

APRENDIZAGEM INFANTIL DA LEITURA E DA ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA – ESTUDO COMPARATIVO¹

**Sandra Mara Castro dos Santos²
Terezinha das Graças Laguardia Oliveira³**

RESUMO

No ano de 2006, a lei nº 11273/2006 alterou o Artigo 32 da LDB, determinando que o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciasse aos seis anos de idade. No Estado do Paraná, o Conselho Estadual da Educação estabeleceu data de corte etário (31 de março do ano em curso). No entanto, posteriormente, em decorrência de Jurisprudência, foi admitida a flexibilização desse corte, permitindo às crianças - que completassem 6 anos até o final do ano de 2007 e estivessem matriculadas no Pré-escolar II da Educação Infantil - freqüentarem a partir do 2º semestre, o 1º ano do Ensino Fundamental. Essa determinação incluiu escolas públicas e particulares, considerando que ambas devem seguir a mesma organização de ensino. Para tanto, a Secretaria Municipal da Educação de Curitiba realizou um projeto de Adequação Curricular, na perspectiva de promover o processo de transição dessas crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, levando em conta suas necessidades de aprendizagem e respeitando as etapas de seu desenvolvimento. Nesse momento, essas crianças estão no 2.º ano do Ensino Fundamental e realizaram a Provinha Brasil. Nessa perspectiva, discutiu-se a aprendizagem da leitura e da escrita - tanto das crianças que iniciaram em fevereiro quanto em agosto - realizando-se um estudo comparativo do seu rendimento escolar a partir dos dados da prova.

Palavras-chaves: aprendizagem, leitura, escrita, estudo comparativo.

ABSTRACT

In 2006, the Law No 11273/2006 changed the article 32 of LDB, determining that the Elementary School compulsory with duration of nine years, free in public schools start when the child were with six years of age. In the state of Paraná, the State Council of Education determined age cut-off date (March 31 of the current year). However, subsequent, as a result of jurisprudence, was admitted the relaxation of that cut, allowing children - reaching 6 years until the end of 2007 and were enrolled at Pre School II of Infant Education – frequent from second semester, the first year of Elementary School. This determination includes public and private schools, regarding both should follow the same organization of education. So, the Municipal Secretary of Education in Curitiba carried out a project of adequacy curriculum, in view to promote

¹ Trabalho orientado por Nara L.C.Salamunes, Doutoranda em Informática na Educação pela UFRGS, diretora do departamento de ensino fundamental da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba.

² Professora da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, atualmente atuando na Coordenação de Alfabetização da Secretaria Municipal da Educação do Município.

³ Professora de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, atualmente atuando na Coordenação de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal da Educação do Município.

the transition process these children Infant Education to Elementary School, considering their needs of learning and respecting the stages of their development. At this time, these children are in the second year of Elementary School and realized the “Little Test Brazil”. So, the learning of reading and writing was discussed - both of the children who started in February and in August - conducting a comparative study of their income school based on date of tests.

Keys Word: apprenticeship, reading, writing, evaluation.

1. INTRODUÇÃO

A idade adequada para se iniciar o processo de alfabetização tem promovido discussões intensas no âmbito das ciências que envolvem a educação como a pedagogia e a psicologia.

Essa questão manifestou-se com mais vigor na Rede Municipal de Ensino de Curitiba com a implementação do Ensino Fundamental de 9 anos, em 2006, pela lei nº 11273/2006 que alterou o Artigo 32 da LDBN-1996 e determinou que o Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, na escola pública, tenha duração de nove anos e inicie aos seis anos de idade, conforme discute-se adiante neste trabalho.

No Estado do Paraná, o Conselho Estadual da Educação estabeleceu data de corte etário, prefixando que iniciariam o 1º ano do Ensino Fundamental as crianças que completassem 6 anos até 31 de março.

No processo de adesão à lei, Curitiba acatou às decisões estaduais e estabeleceu a data de corte etário no Município. No entanto, após o início do ano letivo, uma Jurisprudência flexibilizou tal corte, incluindo as crianças que completassem 6 anos até o final do ano de 2007 e já estivessem matriculadas no Pré-escolar II da Educação Infantil o direito de freqüentar, a partir do 2º semestre, o 1º ano do Ensino Fundamental.

A flexibilização abarcou escolas públicas e particulares, pois considerou que ambas devem seguir a mesma organização de ensino.

Em virtude disso, em agosto de 2007, mais de oito mil crianças, que estavam na Educação Infantil, iniciaram o Ensino Fundamental nas escolas municipais de Curitiba.

Nesse contexto, as discussões sobre a relação idade e processo de alfabetização tornaram-se mais veementes. As opiniões se dividiram. Muitos profissionais da educação argumentaram que o fato de ter menor idade e tempo de escolaridade iria influir negativamente na aprendizagem das crianças; outros defendiam que, com um processo adequado de adaptação, essa influência não atingiria níveis prejudiciais à criança.

Uma preocupação, porém, era comum: como ensinar esses estudantes, uma vez que eles estavam entrando no Ensino Fundamental com idade inferior a 6 anos de idade e ainda um semestre mais tarde do que as crianças que freqüentavam desde fevereiro de 2007 e estavam vivenciando um processo mais efetivo de alfabetização?

Além disso, não se poderia iniciar tais estudantes no processo de aprendizagem da leitura e da escrita fazendo uma ruptura com a Educação Infantil, etapa da Educação Básica na qual eles estavam sendo orientados até então, era preciso dar continuidade às experiências trazidas por elas, adequando os conhecimentos sobre a leitura e escrita a seu universo, para que a aprendizagem se efetivasse.

Para tanto, a Secretaria Municipal da Educação de Curitiba realizou um projeto de Adequação Curricular, na perspectiva de promover o processo de transição dessas crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, levando em conta suas necessidades de aprendizagem e respeitando as etapas de seu desenvolvimento.

No início de 2008, essas crianças estavam freqüentando o 2º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, quando o MEC lançou a primeira edição da Provinha Brasil, direcionada a esse público, com o objetivo de avaliar a aprendizagem da leitura e da escrita nas escolas brasileiras. Nesse contexto, viu-se uma excelente oportunidade de

avaliar se as questões que envolviam a idade e tempo de escolaridade influenciaram na aprendizagem de tais crianças, por meio de um estudo comparativo do desempenho em leitura e escrita desses dois grupos de crianças – o que iniciou em fevereiro e o que iniciou em agosto – no sentido de verificar se os resultados fazem com que as preocupações tenham procedência.

A pesquisa envolveu a análise questão por questão da Provinha Brasil, comparando, em cada uma delas, os resultados apresentados pelos referidos grupos de estudantes.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO E O ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS.

O Ensino Fundamental de 9 anos foi instituído pela Lei nº 11.274/2006 e tem como objetivo a inclusão de um número maior de crianças, as de 6 anos de idade, no sistema educacional brasileiro. Essa inclusão faz-se necessária no sentido de se procurar uma maior igualdade nos sistemas educacionais, tendo em vista que as crianças pertencentes às classes economicamente favorecidas já se encontram incorporadas aos sistemas de ensino, desenvolvendo as habilidades referentes à leitura e à escrita.

Nessa perspectiva, o ingresso dessas crianças não pode ser considerado uma medida meramente administrativa. Devem ser analisadas questões referentes à idade: “É preciso dar atenção ao processo de desenvolvimento e aprendizagem delas [as crianças], o que implica conhecimento e respeito às suas características etárias, sociais, psicológicas e cognitivas”. (MEC, 2007, p.6).

Conforme Salamunes (2007, p.17):

Num processo de avaliação de aprendizagem na escola de Ensino Fundamental, as condições culturais dos estudantes precisam ser consideradas não como justificativas para as não aprendizagens, mas como conjunto de repertórios e saberes que eles trazem de sua prática social para a sala de aula. Tais repertórios servem de base para as reflexões e tomadas de consciência por parte de professores e estudantes, sobre o que sabem e sobre o que precisam saber para conviverem na sociedade letrada e informatizada.

Portanto, a Implantação do Ensino Fundamental de 9 anos envolve estudos sobre essa fase do desenvolvimento da criança e as questões referentes ao ensino da leitura e da escrita para essa faixa etária. Nesse sentido, o desenvolvimento de tais habilidades constitui-se em um desafio para os professores e as instituições escolares, tendo em vista ainda que as crianças, que estão ingressando no 1º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, estão com idades entre 5 e 6 anos e não com 6 anos completos como previsto pelo MEC.

Este desafio deve promover o desenvolvimento da comunicação oral, da leitura com compreensão e o domínio da escrita, que são objetivos do ensino da língua materna e dever da escola. Esse processo envolve questões de alfabetização e letramento, entendendo-se alfabetização como “Processo decifrativo do código na leitura e o processo composicional do código da escrita” (SOARES, 1998). Já o letramento como “Estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral” (SOARES, 2002).

Nessa perspectiva, é preciso “alfabetizar letrando”, garantindo desde o início da escolaridade a aprendizagem do código lingüístico e o desenvolvimento da competência leitora, essencial ao processo de compreensão da mensagem escrita.

3. ASPECTOS REFERENTES AO INSTRUMENTO AVALIATIVO

Em 2008, o MEC implementou a primeira edição da Provinha Brasil, um instrumento de avaliação da alfabetização concebido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep), disponibilizado para o uso das secretarias estaduais e municipais de educação em suas redes.

Segundo o documento emitido pelo MEC: “Provinha Brasil – Orientações para Secretarias de Educação – 2008”, o objetivo foi “oferecer aos gestores públicos e aos professores, informações sobre o nível de alfabetização dos alunos, ainda no início do processo de aprendizagem, permitindo assim intervenções com vistas à correção de possíveis insuficiências apresentadas nas áreas de leitura e escrita”.

Nas escolas municipais de Curitiba a avaliação foi aplicada no dia 20 de maio, para os estudantes matriculados nas turmas do 2º ano do Ensino Fundamental de 9 anos. Essas turmas são formadas pelos dois grupos de crianças citados anteriormente, o que iniciou o Ensino Fundamental em fevereiro de 2007, com 6 anos completos até 31 de março e o que ingressou no 2º semestre do mesmo ano.

A avaliação constituiu-se de vinte e sete questões, sendo vinte e quatro de múltipla escolha, com quatro alternativas cada uma, e três envolvendo a escrita de palavras e de frase.

O resultado final foi expresso conforme categorização do MEC, considerando-se níveis quantitativos:

3. 1 Descrição dos níveis de aprendizagem proposta pelo MEC

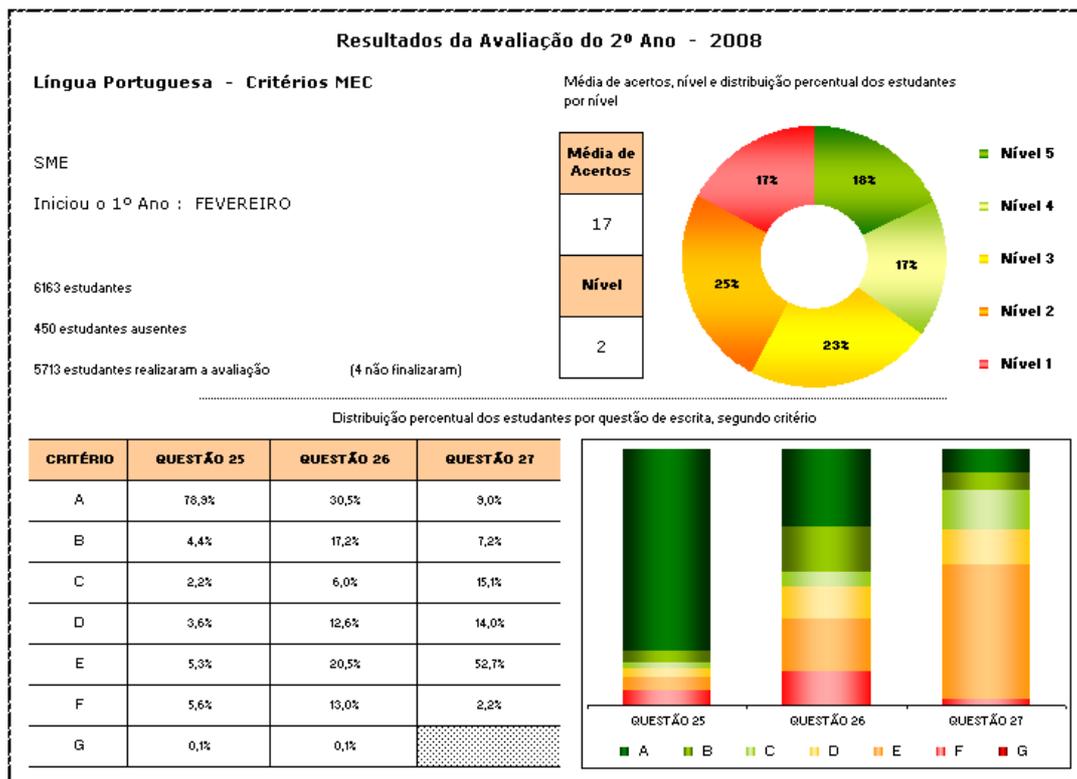
Nível 1 Até 13 acertos.	Alunos que estão começando a se apropriar das habilidades referentes ao domínio das regras que orientam o uso do sistema alfabético pra ler e escrever.
Nível 2 De 14 a 17 acertos.	Alunos que já consolidaram habilidades referentes ao conhecimento e uso do sistema de escrita, já associando adequadamente letras e sons.
Nível 3 De 18 a 20 acertos.	Alunos que já lêem palavras de diferentes tamanhos e padrões silábicos conseguem ler frases com sintaxe simples – sujeito, verbo e objeto – e utilizam algumas estratégias que permitem ler textos de curta extensão.
Nível 4 De 21 a 22 acertos.	Alunos que lêem textos de aproximadamente 8 a 10 linhas na ordem direta – início, meio e fim – e de estrutura sintática simples – sujeito, verbo e objeto – e de vocabulário explorado comumente na escola. Nesses textos, são capazes de localizar informação, realizar algumas inferências e compreender qual é o seu assunto.
Nível 5 De 23 a 24 acertos.	Alunos que alcançaram o domínio do sistema de escrita e a compreensão do princípio alfabético, apresentando um excelente desempenho, tendo em vista as habilidades que definem o aluno como alfabetizado e considerando as que são desejáveis para o fim do segundo ano de escolarização.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realizou-se um estudo comparativo do rendimento escolar das crianças que iniciaram o Ensino Fundamental de 9 anos em fevereiro de 2007 (5713 estudantes) e das que iniciaram em agosto do mesmo ano (7691 estudantes) e que, hoje, freqüentam o 2º ano na Rede Municipal de Ensino de Curitiba, a partir dos dados da Provinha Brasil expressos nos gráficos e tabela a seguir:

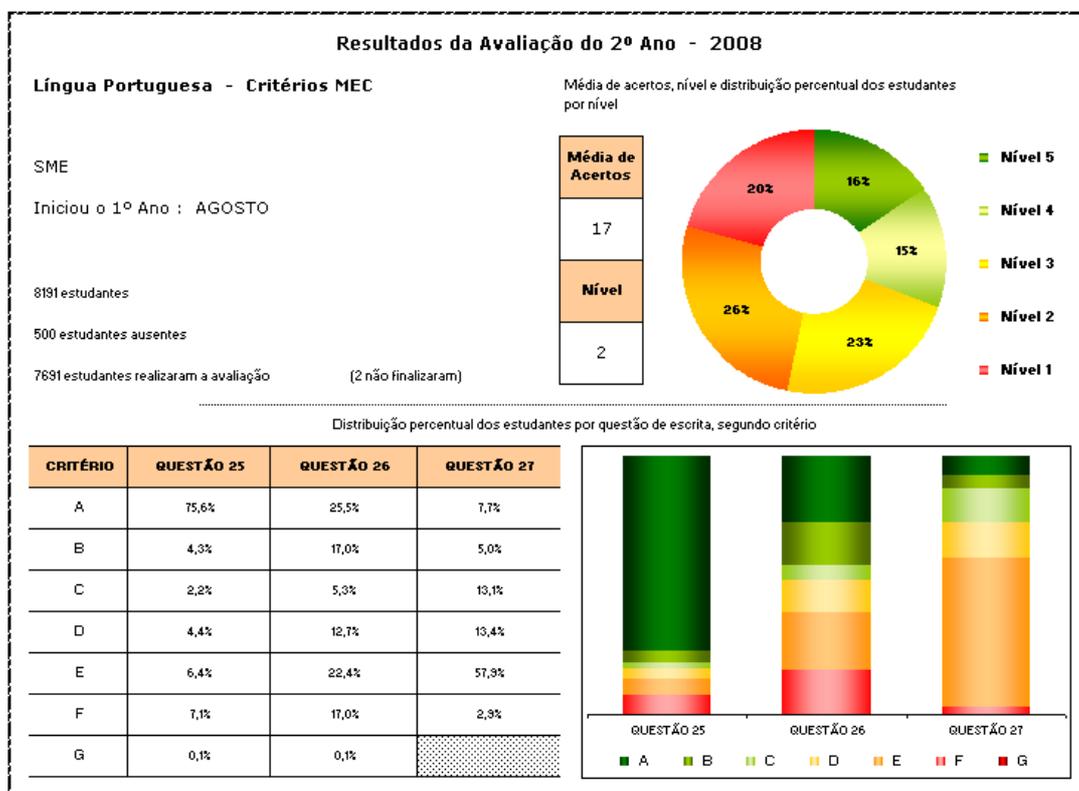
4.1 Gráfico: Resultados da Avaliação do 2º ano – 2008

(crianças que iniciaram em fevereiro)



Fonte: Departamento de Planejamento e Informações Educacionais
Secretaria Municipal da Educação de Curitiba – 2008

4. 2 Gráfico: Resultados da Avaliação – 2008 (Crianças que iniciaram em agosto)



Fonte: Departamento de Planejamento e Informações Educacionais
Secretaria Municipal da Educação de Curitiba – 2008

4. 3 Tabela comparativa dos resultados da Provinha Brasil – 2008 – Questões de múltipla escolha.

Níveis MEC	Percentual dos alunos que iniciaram em fevereiro.	Percentual dos alunos que iniciaram em agosto.
Nível 1 Até 13 acertos.	17% dos estudantes	20% dos estudantes
Nível 2 De 14 a 17 acertos.	25% dos estudantes	26% dos estudantes
Nível 3 De 18 a 20 acertos.	23% dos estudantes	23% dos estudantes
Nível 4 De 21 a 22 acertos.	17% dos estudantes	15% dos estudantes
Nível 5 De 23 a 24 acertos.	18% dos estudantes	16% dos estudantes

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

No cômputo geral, a Rede Municipal de Ensino de Curitiba ficou no nível 2 com a média de 17,6 acertos. Para chegar ao nível 3, a média deveria ter sido de 18 acertos. O nível 2, segundo o MEC, comporta os estudantes que “além de já terem consolidado as habilidades do nível superior, referentes ao conhecimento e uso do sistema de escrita, já associam adequadamente letras e sons. Embora ainda apresentem alguma dificuldade na leitura de palavras com ortografia mais complexa, são capazes de ler, por exemplo, panela, cama, aranha, cenoura, capa, cachorro – entre outras. Nesse nível, portanto, começam a ser capazes de ler palavras com vários tipos de estrutura silábica”. (MEC, 2008, p. 14)

A análise dos resultados da avaliação, realizada no 1º semestre de 2008, referente às vinte e quatro questões de múltipla escolha, da Provinha Brasil – 2008, mostra que ambos os grupos de estudantes (os que iniciaram o Ensino Fundamental de 9 anos em fevereiro e os que iniciaram em agosto de 2007) obtiveram a mesma média (17 acertos). Esta refere-se ao nível 2 da tabela de desenvolvimento. De acordo com o MEC, os estudantes que se encontram nesse nível estão preparados para a consolidação da aprendizagem do sistema de escrita, pois já associam adequadamente grafemas e fonemas.

Analisando-se os resultados, com base em cada nível descrito pelo MEC, notam-se pequenas diferenças que favorecem o grupo que iniciou em fevereiro:

No nível 1 a porcentagem de crianças que iniciaram em fevereiro é de 17% e as que iniciaram em agosto é de 20%. A diferença é de 3 pontos percentuais, sendo positiva para o grupo de fevereiro, que avançou para os demais níveis. Segundo o MEC,

esses alunos estão começando a se apropriar das habilidades referentes ao domínio das regras que orientam o uso do sistema alfabético pra ler e escrever.

No nível 2 a porcentagem de crianças que iniciaram em fevereiro é de 25% e as que iniciaram em agosto é de 26%. A diferença é de 1 ponto percentual, também sendo positiva para o grupo de fevereiro que avançou para os demais níveis. Esses alunos já consolidaram habilidades referentes ao conhecimento e uso do sistema de escrita, já associando adequadamente letras e sons.

No nível 3 houve a mesma porcentagem de crianças nos dois grupos, 23%. São alunos que já lêem palavras de diferentes tamanhos e padrões silábicos, conseguem ler frases com sintaxe simples – sujeito, verbo e objeto – e utilizam algumas estratégias que permitem ler textos de curta extensão.

No nível 4 a porcentagem de crianças que iniciaram em fevereiro é de 17% e as que iniciaram em agosto é de 15%. A diferença é de 2 pontos percentuais. Nesse nível encontram-se alunos que lêem textos de aproximadamente 8 a 10 linhas na ordem direta – início, meio e fim – e de estrutura sintática simples – sujeito, verbo e objeto – e de vocabulário explorado comumente na escola. Nesses textos, são capazes de localizar informação, realizar algumas inferências e compreender qual é o seu assunto.

No nível 5 a porcentagem de crianças que iniciaram em fevereiro é de 18% e as que iniciaram em agosto 16%. A diferença é de 2 pontos percentuais. Nesse nível encontram-se os alunos que alcançaram o domínio do sistema de escrita e a compreensão do princípio alfabético, apresentando um excelente desempenho, tendo em vista as habilidades que definem o aluno como alfabetizado e considerando as que são desejáveis para o fim do segundo ano de escolarização.

Com relação às questões 25, 26 e 27, referentes à escrita de palavras e frase, cuja análise foi qualitativa, os estudantes que iniciaram em fevereiro apresentaram um

rendimento levemente superior. Na escrita correta da palavra BOLA, a porcentagem do grupo de fevereiro é de 78,9% e do grupo de agosto 75,6. A diferença foi de 3,3 pontos percentuais. Na escrita correta da palavra SORVETE, a porcentagem do grupo de fevereiro é de 30,5% e do grupo de agosto 25,5. A diferença foi de 5 pontos percentuais. Já na escrita correta da frase O MENINO BRINCA NO QUINTAL, a porcentagem do grupo de fevereiro é de 9% e do grupo de agosto 7,7%. A diferença foi de 1,3 ponto percentual.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a média de acertos proposta pelo MEC, para análise das vinte e quatro questões de múltipla escolha da Provinha Brasil - 2008, não se observam diferenças quantitativas significativas na aprendizagem da leitura e da escrita, entre os dois grupos de estudantes analisados. Ambos obtiveram a mesma média (17 acertos), o que se refere ao nível 2 de desempenho na alfabetização, descrito pelo MEC. Com relação às questões de escrita, observa-se uma leve superioridade na aprendizagem do grupo de estudantes que iniciou em fevereiro.

Com base nos dados expressos nos gráficos e na tabela, pode-se afirmar que a menor idade e o tempo de escolaridade das crianças do grupo que iniciou em agosto, com relação ao grupo que iniciou em fevereiro, não foram fatores expressivos para a aprendizagem da leitura e da escrita. Esperava-se que houvesse um número maior de estudantes, que iniciaram em fevereiro, com respostas compatíveis aos níveis 3, 4 e 5 de desempenho.

No sentido de compreender os fatores que podem ter interferido nos resultados, é necessário analisar ainda algumas questões: o fato de as crianças, nessa etapa da

escolaridade, não estarem habituadas a esse tipo de avaliação, de múltipla escolha, bem como o fato dos professores das crianças pertencentes ao grupo que iniciou em agosto receberem orientação de equipes da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, para procederem a Adequação Curricular das crianças que iniciaram o Ensino Fundamental de 9 anos em agosto. Além disso, a maioria desses professores participou de uma edição especial do Curso de Alfabetização que já estava sendo ministrado para os professores do grupo de alunos que iniciaram em fevereiro.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Provinha Brasil: Passo a passo**. 2008.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba**. Volume 3. Curitiba, 2006.

SALAMUNES, NARA L. C. Reconstruindo o conceito de avaliação. In: CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Resultados da Avaliação do Ciclo I da Rede Municipal de Ensino de Curitiba – 2007**. Curitiba, 2007.

MEC. **Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: 2ª edição, 2007.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica, 2002.